

# O modelo de Habermas

## *A ética discursiva e a teoria da ação comunicativa*

### 1- A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA ÉTICA DISCURSIVA PRESSUPOE:

- a) Uma teoria da ação social (Parsons, Weber, Durkheim, Marx).
- b) A constituição de uma consciência moral, que é feita mediante uma competência comunicativa do ator individual, remetendo ao caráter intersubjetivo e dialógico, da ética discursiva.
- c) A ética é uma teoria moral que pressupõe a linguagem.
- d) Habermas está interessado na linguagem como um meio na qual realizam interações linguisticamente mediadas.

### 2- DESTINAÇÃO ENTRE AÇÃO INSTRUMENTAL E AÇÃO COMUNICATIVA

a) Ação instrumental é a forma de ação técnica que aplica (racionalmente) meios para obtenção de fins. Está institucionalizada no sistema político e no sistema econômico. NÃO HÁ, NESTES SUBSISTEMAS, LUGAR PARA A AÇÃO COMUNICATIVA.

b) Ação comunicativa (Lebenswelt). São as esferas da sociedade em que a linguagem desempenha o papel de interação. É onde podemos reencontrar os elementos da vida social onde prevalece a comunicação e a interação voltadas para o entendimento de seus membros (da comunidade).

c) Existe uma patologia da modernidade que sobrepõe a colonização da ação instrumental sobre a ação comunicativa.

### 3- O QUE HABERMAS DEFENDE?

a) A descolonização do mundo vivido e a restauração, nesse mundo, da sociabilidade, da espontaneidade, da solidariedade e da cooperação com base na ação comunicativa.

### 4- OS REGISTROS DA AÇÃO COMUNICATIVA (entendimento e autocompreensão):

a) os indivíduos fazem afirmações (da natureza), julgam as ações e as normas existentes na sociedade e dão expressão aos seus sentimentos e vivências.

b) A ação comunicativa permite a transformação da subjetividade em intersubjetividade.

c) A ação comunicativa permite ainda um relacionamento diferenciado com o mundo dos objetos e dos fatos.

### 5- DIFERENÇA DE OBJETOS ENTRE AÇÃO INSTRUMENTAL E AÇÃO COMUNICATIVA

- a) Ação comunicativa-o mundo vivido, o entendimento.
- b) Ação instrumental-o mundo econômico/político, o êxito.

## 6- O DISCURSO TEORICO E DISCURSO PRATICO

- a) Discurso teórico-problematiza a validade de uma afirmação sobre os fatos. ( A CIENCIA). Contudo, não se trata mais do SUJEITO EPISTEMICO DA FILOSOFIA e sim de uma razão comunicativa, dialógica, sediada no GRUPO.
- b) Discurso pratico - problematiza a validade de uma norma ou de um sistema normativo.- É uma forma de argumentação em que as pretensões de validade das normas são tematizadas. Busca de critérios de legitimidade.
- c) Para Habermas, tanto as teorias científicas quanto os sistemas normativos são suscetíveis de exame crítico racional, no interior de processo argumentativo.

## 7- DIFERENÇA ENTRE DISCURSO TEORICO E DISCURSO PRATICO

- a) Quando se trata de validar afirmações sobre fatos, fenômenos e objetos, estamos diante de um DISCURSO TEORICO.
- b) Quando se trata de verificar se as normas sociais são ou não certas, estamos em diante de um discurso prático.

## 8- PRESSUPOSTOS BASICOS PARA A AÇÃO COMUNICATIVA

- a) Todo e qualquer sujeito capaz de agir e de falar pode participar de discursos ( critérios para inclusão dos participantes, reais ou efetivos).
- b) Todo e qualquer participante de um discurso pode problematizar qualquer afirmação, introduzir novas afirmações no discurso, exprimir suas necessidades, desejos e convicções (asseguram a todos os mesmos direitos e oportunidades).
- c) Nenhum interlocutor pode ser impedido, por forças internas ou externas ao discurso, de fazer uso pleno de seus direitos assegurados nas duas regras anteriores (esclarece as condições da comunicação, livre da violência e coação).

## 9- CRITICAS

- a) A consciência moral do indivíduo é derivada da ação comunicativa ideal.
- b) Habermas transfere a consciência moral do individuo para o grupo.
- b) A ética discursiva de Habermas, limita-se ao questionamento e a revalidação das normas mediante um discurso pratico. Ela é seletiva, deixando fora a argumentação sobre a questão de valores. Segundo Habermas, “a ética discursiva extrai do mundo vivido apenas aquelas questões praticas - as estritamente normativas - que possam ser objeto de uma argumentação e de consenso, deixando de considerar as questões valorativas”.

c) Não ficamos sabendo do bem e do mal praticando com uma ação, pois a ética discursiva de Habermas não nos diz como agir diante de uma situação concreta nem nos tira a responsabilidade de nossos atos praticados. Ela não nos dá certeza sobre as possíveis conseqüências e os efeitos colaterais de nossas ações.

d) pressupõe que todos querem argumentar sobre normas e ignora as relações de poder, inclusive dentro do que ele chama ação comunicativa.

#### 10- CONVERGENCIA/ DIVERGENCIA COM OS GREGOS

a) Tanto para Habermas quanto para os gregos existe a ação moral definida com resultante da aplicação de uma norma legítima. A DIFERENÇA é que para os gregos a legitimidade é dada pelos deuses (heteronomia) e, para Habermas, é dada pelo discurso (autonomia do sujeito).

#### 11- CONVERGENCIA/DIVERGENCIA COM HEGEL

a) Habermas rejeita a filosofia da consciência (Kant e Hegel) e postula a mudança de paradigma em favor da **linguagem**. Para Hegel a consciência individual constituía-se como **consciência moral** no confronto com o SUBPRODUTO DOS PROCESSOS INTERATIVOS (dialética).

b) Se Hegel sugere a dialética como método para a consciência, Habermas propõe o procedimento discursivo, fixado pelo ato lingüístico. (Não há verdade transcendental mas verdades intersubjetivamente constituídas através da ação comunicativa).

c) Se Hegel propõe o rigor de três momentos para aquisição da consciência (o universal, o particular e o singular), Habermas propõe a perspectiva dialógica.

#### 12- CONVERGENCIA/ DIVERGENCIA COM MARX

a) Habermas diverge que o patamar de uma nova sociedade estaria na dissolução do Estado e da propriedade privada (marxismo) e afirma que o novo chão é a intersubjetividade, a solidariedade e a cooperação.

#### 13- SINTESE

a) Esforço teórico de repensar a questão da moralidade das sociedades.

b) procura resgatar espaços de liberdade do indivíduo, dos grupos sociais e das instituições especializadas na busca da verdade e na fundamentação racional e negociada das novas organizações societárias, redimensionando politicamente as perspectivas de evolução.

c) Procura recuperar o projeto iluminista da emancipação do homem e da humanidade.

#### 14- HABERMAS E AS CIENCIAS SOCIAIS

a) O verdadeiro objeto da sociologia não deveria ser o estudo do sistema normativo, conforme Durkheim e Parsons, mas os comportamentos sociais efetivos, os desvios com relação as normas, suas causas e efeitos sociais.

b) A contribuição das ciências sociais não consiste tanto em antecipar as ações racionais, seus efeitos colaterais previsíveis, mas em estudar o mundo vivido, onde a ação e a interação comunicativa vão tecendo o social no dia-a-dia escapando ao normativamente graças ao questionamento constante de sua validade e adequação.